

## Reencontro com a História

A **Editoria** de Desporto do *Jornal de Angola* faz uma viagem aos arquivos, para a assinalar os 14 anos da estreia da Selecção Nacional no Mundial da Alemanha, disputado em 2006. O baptismo dos Palancas Negras na maior cimeira do futebol aconteceu num dia como hoje, frente a Portugal, na cidade Colónia. Os pupilos de Oliveira Gonçalves perderam por 0-1, mas deixaram em campo maturidade competitiva. O revisitar da história serve igualmente para render homenagem a António Ferreira Gonçalves "Aleluia" integrante da equipa de reportagem, como repórter e criador gráfico, falecido há uma semana em Lisboa.



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Parte da equipa ao Mundial-2006: Kindala Manuel, Rogério Tuti, Luís Fernando, Honorato Silva, Aleluia e Caetano Júnior

### ■ ANGOLA ENTRA EM CAMPO HOJE

# Na História, definitivamente!

Luís Fernando

**Hanover** - Nunca mais a História das Copas do Mundial de Futebol será igual, com aquele seco vazio na referência a Angola, como se não nos competisse também o direito ao festim que o futebol de primeira água proporciona.

A partir de agora e de modo definitivo, a que saber que somos parte da História dos Mundiais como o são outros desde 1930, outros algum tempo depois e outros mais, muito tempo passado.

O capítulo que nos caberá começa a ser escrito hoje, quando o relógio marcar a hora vinte de Angola, para o tal jogo que nos consome nervos e ansiedade, na cidade de Colónia.

O adversário é, como há muito se sabe, Portugal de Luís Figo, Cristiano Ronaldo e companhia.

Exactamente no dia em que a Copa da Alemanha

entra para o seu marco terceiro, depois da apoteótica abertura em Munique e do sábado com movimento em Dortmund, Hamburgo e Frankfurt, o Mundial começa para Angola e tudo o que havia para preparar, definir, cuidar ou prever, está feito.

Tudo é irreversível desde agora, tempo, dor, pesar, emoção, fervor, crença. Ou seja, entramos para a fase do "seja o que Deus quiser".

Aqui estamos, portanto, diante de mais um daqueles severos desafios que põe à prova a nossa têmpera, o nosso estoicismo, a nossa coragem. Os Palancas Negras meteram-nos nisto e vamos com eles até onde for preciso, sem idealismos bacocos nem cegueiras inúteis mas agarrados ao princípio que bem dominamos de que nada se consegue sem luta, sem esforço.

É o país inteiro que se mobilizou, que está de atenção focalizada para Colónia, que

se une para sofrer em conjunto, resistir, aguentar, fazer o que for preciso em nome da honra, da dignidade e da auto-estima. Milhões a toda dimensão da pátria, do mais recuado ponto de Cabinda à aldeia mais meridional do Cunene, com as bandeiras a esvoaçarem, os cachecóis, as faixas, os bonés, tudo o que nos reforça a galhardia.

Ena arena da dura refrega, na cidade que nos ditou o sorteio - Colónia - vão estar uns bons milhares, quatro, segundo cálculos, se calhar mais ou até menos, prontos para o calor, o conforto, a confiança que é preciso transmitir aos nossos bravos rapazes. Sabe-se que qualquer que seja a estatística exacta, nunca bateremos em número os apoiantes de Portugal, mas o que importa isso se a nossa força vem de Mandume, Ngola Kiluanji, Ekuikui e todos de quem herdámos os genes da coragem?

Sabemos que a batalha será desigual. Portugal é muito mais equipa do que por ora somos, mas o nosso prestígio joga-se na razão directa do nosso desempenho. Complexados é que jamais nos apresentaremos, chama-se ele o adversário Portugal, Irão ou México.

Se até aqui chegamos, foi porque o merecemos, sem favores de secretaria nem a sorte de adversários inábeis. A que lembrar que o cilindro Angola passou por gigantes como a Nigéria, a Argélia, o Zimbábwe.

Hoje é um dia de entrar para a História. Porque fomos capazes de fazer o percurso correcto, superando escolhos e actuando com fé na vitória, sempre. O resto vem por acréscimo, na certeza de que de nós próprios depende o destino. Desçamos à arena bravos rapazes, que a Nação, essa, está com vocês há muito. Inteirinha!

### ■ PALANCAS NEGRAS

## No Mundial pela primeira vez

Honorato Silva

**Eles são** os Palancas Negras. Vão de Angola, em representação de África. Fazem-no pela primeira vez, daí a crescente curiosidade em torno do que será, afinal de contas, a sua estreante presença na maior montra do futebol mundial, este ano organizada pela Alemanha.

Ao lado do México, de Portugal e do Irão, no Grupo D, Angola vai desfilar pela primeira vez aos olhos do mundo. O futebol, a grande paixão planetária, serve de mote para a maior exposição internacional, de que se tem memória, deste país acabado de sair de um longo período de guerra, cujas feridas ainda estão a sarar.

Disputar o Mundial de Futebol, a mais mediatizada prova dos desportos terrenos, não é lugar comum entre os angolanos. É, pelo contrário, motivo de júbilo. Deste modo, Angola festeja, a bom festejar, a sua presença na Alemanha. Claro que sem a ilusão de pensar que é tão forte quanto os adversários. Algo desacreditados competitivamente, por força da pálida prestação assinada na Taça de África das Nações,

CAN, no Egipto, os Palancas Negras vão à Alemanha banhados de humildade. Sabem que estão num patamar inferior ao dos mexicanos, portugueses e iranianos, todos melhores colocados no "ranking" mundial.

Apesar dos condicionamentos decorrentes da inferioridade competitiva, Angola leva a ambição de representar África com dignidade. O ambiente instalado em torno da selecção, de descrédito pelo fracasso do CAN, favorece os desígnios do grupo comandado por Oliveira Gonçalves, talhado para surpresas quando dele menos se espera.

Foi assim na campanha de apuramento, que custou muito a lamentada ausência da Nigéria, uma habitué em mundiais. Por capricho do sorteio, Angola é apadrinhada, na estreia mundial, por Portugal, país com o qual partilha laços históricos seculares. Claramente inferiores, os angolanos alimentam o desejo de equilibrar a disputa e, se possível, pontuar. Uma ambição sustentada pela prodigalidade ímpar do futebol, que num ápice transforma fracos em gigantes. Eles são os Palancas Negras!

### ■ CONFIANTE OLIVEIRA GONÇALVES

## Humildade comanda crença angolana

**Oliveira Gonçalves**, seleccionador nacional, comanda a crença angolana num bom desempenho na estreia frente a Portugal. De igual modo, é o primeiro a apelar à humildade dos jogadores, em particular, e do país em geral. "O nosso adversário é claramente mais forte, por isso temos de respeitá-lo. Vamos fazer tudo para deixar em campo uma boa marca de competitividade".

Sem demonstrar qualquer receio por fazer a estreia diante dos Tugos, o técnico dos Palancas Negras promete fazer evoluir uma equipa prenhe de atitude, numa antítese das exibições assinadas durante a preparação: "Os erros cometidos nos jogos amistosos serão

corrigidos. Agora que é a sério, o nosso comportamento será outro".

A humildade é a bandeira da Selecção Nacional. E Oliveira Gonçalves faz questão de sublinhar esta particularidade. "A nossa equipa é, a par do Togo, a mais fraca do Campeonato do Mundo. Vamos procurar força na nossa fraqueza".

Jamba, parceiro de Kali no centro da defesa, espera não facilitar no confronto com os avançados portugueses. Apesar dos erros cometidos nos jogos de preparação, o jogador promete concentração esta noite: "Não vamos facilitar, porque treino é diferente de competição".

Honorato Silva

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

